

Afonsina

Tuna de Engenharia da Universidade do Minho



CANCIONEIRO

Outubro 2007

Afonsina

(Hino da Luz&Tuna)

Lám
A escola nós deixámos
Rém
Veio a Universidade
Sol
As provas nós já Passámos (bis)
Dó
Veio a dificuldade.

Mi Lám
E os amores que eu deixei
Rém
E aquela que chorou
Sol
Até onde eu passei (bis)
Dó
E o novo amor chegou.

Refrão

Sol7 Dó Sol
É a Afonsina – Tuna de engenharia
Dó
É bebedeiras, serenatas e folia.
Mi Lám
Somos do Minho, esta grande academia
Sol Dó
É a Afonsina – Tuna de engenharia

E os nossos professores
Com jeitinho p'ra chumbar
São eles nossos Doutores (bis)
Que ensinam a estudar

Uma alma apareceu
Sobre o dia que acabou
O canudo ele mereceu (bis)
E o curso terminou

Refrão (2x)

Instrumental

Refrão

Siga a Marinha / Chico Fininho

(Ala dos namorados e Rui Veloso)

Introdução: Dó, Ré#, Sol, Mi, Lá, Ré (2x)
Sol, Ré7

Sol
Deixei um coração em cada porto
Lam/Mi/Lam
E um pranto de saudades ao redor
Ré
O lenço lá ao longe em que recordo
Ré7 Sol
Mas não consigo ser melhor

Pra mim esta aventura é um farol
Dó
Não escondo que me dá algum prazer
Ré# Sol Mi Lá
Mais vale navegar ao vento, ao sol
Ré Sol
O que é que havemos de fazer

Adeus ,Adeus
Lam/Mi/Lam

Terras do cais
Ré

Adeus, Adeus
Sol

Até nunca mais

Quem fica não entende esta conduta
Quem parte é que lhe dá algum sentido
Um Marinheiro em terra é que labuta
Em prol d'um apelido

E se um dia a maré for de voltar
Alguém há-de pagar o meu pecado
À mesa ao fim da tarde
A ver o mar cantar connosco lado a lado

Sol, Lam/Mi/Lam, Ré, Ré7
Sol Dó7 (3x)

Sol Dó7
Gingando pela rua acima, ao som do low reed
Sol Dó7
Sempre na sua, sempre cheio de speed
Sol Dó7
Segue o seu caminho, com merda na algibeira

AFONSINA – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Sol Dó7
O Chico Fininho, o freak da cantareira
Sol Dó7
Da cantareira à baixa, da baixa à cantareira
Sol Dó7
Conhece os flipados todos de ginjeira

Sol Dó7
Chico Fininho, uuuuuh (3x)
Chico Fininho

Sol
Pra mim esta aventura
Dó7
Pra mim esta aventura é
Sol
Pra mim esta aventura é um
Dó7
Pra mim esta aventura

Pra mim esta aventura é um farol
Não escondo que me dá algum prazer
Mais vale navegar ao vento, ao sol
O que é que havemos de fazer

Adeus ,Adeus
Terras do cais
Adeus, Adeus
Até nunca mais
(2x)

E se um dia a maré for de voltar
Alguém há-de pagar o meu pecado
À mesa ao fim da tarde
A ver o mar....

Sol
Cantar connosco lado a lado
Cantar connosco lado a lado
Cantar connosco lado a lado
Voltar, cantar e ver o mar
Para nunca mais navegar

Há dias em que mais vale

(Ala dos namorados)

MiM

Há dias

Fám#

MiM

Em que não cabes na pele

Fám#

Com que andas

MIM Fám#

MiM

Parece comprada em segunda mão

Fám#

Um pouco curta nas mangas

Há dias

Em que cada passo e mais um

Castigo de Deus

Parece

Que os sapatos que vês

Enfiados nos pés

Nem sequer são os teus

SI Lá Sol# Dóm#

A noite voltas a casa

Fá#

Ao porto seguro

MIM

Fám#

E p'ra sarar mais esta corrida

MiM

Vais lamber a ferida

Fám#

Para o canto mais escuro

MIM Fám#

Já vi

MiM

Há dias em que tu

Fá#7

não cabes em ti

Mim

Avança

Ré

Sol

Na cara desse torpor

SI

Que te perde e te seduz

Sol

Si

A espada como a um Matador

AFONSINA – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Sol

Com o gesto maior

Lá Si Dó Si

Do seu peito Andaluz

Ré

Avança

Si

Com a raiva que sentes

Mim

Quando rangem os dentes

Ré Lá Si

Ao peso da cruz (2x)

MIM Fám#

Parece que pagamos os

Pecados deste mundo

Amarrados aos remos de um

Barco que está no fundo.

Enfim,

Há dias em que eu

Também estou assim

(repete parte a negrito)

Lenda da fonte

(Afonsina)

Introdução:

Mim, Lám, Dó, Si7, Mim (4x)

Dó→Ré→Sol (2x)

Dó→Ré→Mim

Mim

Jovem destemido

Dó

Escudeiro sem igual

Ré Ré7

Não voltou um dia

Mim

De uma guerra fatal

Dó

Ela o esperava

Ré Ré7 Mim

Na ânsia de o rever

Dó

Quisera um destino

Ré Ré7 Mim

Jamais o iria ver

Refrão

Ré

Conta a lenda da fonte

Sol

Que ela o vai esperar

Si7

Olhando o horizonte

Mim

Lágrimas no olhar

Ré

Ainda hoje se ouve

Sol

Dita fonte a jorrar

Si7

Tristes sons encantados

Mim

De uma dama a chorar

Levado no tempo

Existia um amor

Perdida paixão

De lágrimas e dor

Os anos passaram

Mas o amor ficou

Prendida paixão

De quem sempre o adorou.

Saudade

Introdução: F \sharp m, Si7, Mi, L \acute{a} , Si7, Mi, Mim

L \acute{a} m Mim
Meu amor, essa flor,
Si7 Mim
Que parece olhar o céu azul sem fim,
L \acute{a} m Mim
Tem um nome que gostamos de dizer
Si7 Mim
E esse nome trago sempre junto a mim.

Essa flor, meu amor,
Tem assim todo o encanto da ilusão,
Que ao vê-la com a frescura da aguarela
Si7 Mi
Assim bela e tão pura faz bater o coração.

Refrão:

F \sharp m Si7
Saudade
Mi
Tens tal singeleza.
L \acute{a} Si7 Mi
Pois a natureza, que deu esse nome de tanta beleza.
Saudade,
Florinha mimosa. Mim
Mais bela que a rosa, saudade florida do amor e da vida

Essa luz, que seduz,
Ao espriar-se numa noite de luar.
Dá-te um mundo de mistério e de cor
Que é no fundo a saudade a rebrilhar

És assim, para mim,
Um poema cheio de cor e sedução
Pois ao vê-la com a frescura da aguarela
Assim bela e tão pura faz bater o coração.

Mi
Saudade, Saudade

Música suave

(Roberto Carlos)

Sol
Ainda bem que tocou
Si
Essa música suave
Mim
Eu posso dançar com você
Sol7 Dó
Como no passado.
Dóm
Dançando assim
Sim Mi
Eu tenho você nos meus braços
Lá
E posso sentir seu corpo macio
Ré
Seu peito desse jeito
Ré7
Apertado no meu peito.

*

E seu rosto colado no meu
Me convida a dizer
Coisas que as outras pessoas
Não devem saber.

Me abrace mais forte
Não se importe
Com os outros casais

Lá Ré Ré7 Sol
Quem bom se essa música não terminasse jamais.

Repete a partir de *

Nocturna

(Afoncina)

Introdução: Sol, Fá#, Sim (bis)

 Lá
Pelo teu amor
Mil e uma estrelas
 Ré
Eu vou conquistar
 Lá
As pedras das calçadas
Em rosas perfumadas
 Ré
Eu vou transformar

Refrão:

 Fá#
Meu primeiro amor
Nesta noite fria
 Sim
Cheia de encanto
Ouve a serenata
 Sol
Deste estudante
 Fá#
Eterno amante
 Sim
Que tanto te quer

 Mim
À luz do luar
 Sim
De guitarra na mão
 Sol/Lá
Deixo o meu amor
 Ré
Com esta canção

Pilinha

(Música - Tony Moreira / Letra - T. Moreira e Tuna Univ. Minho)

Ré

Quando eu era pequenino ^{Sol}
Lá ^{Ré}
Minha mãe disse vai, vai ^{Mim → Lá}
Vai depressa assar sardinhas ^{Ré} } BIS
Para o jantar do teu pai.

Refrão

^{Ré} Estava a assar sardinhas com o lume a arder ^{Lá}
^{Ré} Queimei a pilinha sem ninguém saber
^{Lá} Se fosse outra coisa eu não me importava
^{Ré} Mas era pilinha que eu tanto estimava.

Menina da saia curta
Manda as sardinhas assar
Que eu não queimo a pilinha
Para consigo casar.

Refrão

Passei-lhe as mãos pelas pernas
Para as comparar com as minhas
Ela disse: " Ó *skinhead*
Vai mas é assar sardinhas."

Refrão

Ó filha não digas isso
Trinca lá nessa sardinha
Se queres ver um "skinhead"
Olha para a minha pilinha.

Refrão

Madalena

(Popular Brasileira)

Introdução: Solm/Rém/Lá#/Lá/Rém/Ré7 (*)

Rém Solm
Chorar, como eu chorava
Lá Rém
Ninguém pode chorar
Ré7 Solm
Amar, como eu amava
Lá Rém
Ninguém deve amar
La, la, la, la, la, la, la, la, la Ré7
Solm Dó
Chorava que dava pena
Fá
Por amor da Madalena
Rém Solm
Mas ela me abandonou
E assim murchou
Rém
Em meu jardim
Lá# Lá Rém/Ré7
Essa linda flôr

(*)
La, la, la, la

Solm Dó
E Madalena foi
Fá
Como um anjo salvador
Lá Rém/Ré7
Que eu adorava com fé
Solm Dó
Um barco sem timão
Fá
Perdido em alto mar
Lá Rém/Ré7
Sou, Madalena, sem ti, amor!

(*)
La, la, la, la

Capuchinho

(Carlos Paião - Binário)

Ré Sol Ré
Na sexta feira, 13 de Janeiro
Mi Lá

Sol
O Capuchinho Rodrigues Monteiro
Ré Lá Ré Sol
Foi à casinha da sua avózinha
Ré Lá Ré
Com leite e mel na sua cestinha.

Vai à floresta e apanha uma flôr
Fuma um cacete e apanha uma
moca
Ouve os rugidos do noticiário
Ré Lá Ré

Ré7 Sol
E vê que o mundo está todo ao
contrário.

Refrão

«Sol» Lá Ré Sim
Sol
Leva o almoço à avozinha Maria
Lá Ré Ré7 Sol
Que mora longe daqui - i - i - i
Lá Ré Si Sol
A velha teve uma paralisia
Lá Ré Sim Sol
Vai pô-la a fazer xixi-i-i-i (*Bis*)
Lá Ré
Vai pô-la a fazer xixi.

A mãe disse ao jovem antes de partir
"Meu Capuchinho tu tens de lá ir"
"Mas tem cuidado não ergas a voz"
"Que anda nos bosques a loba
feroz."

"Vai pela sombra do lado de cá"
"Não te aventuras pelos maus
caminhos"

"Olha que a loba é má, muito má"
"É uma bicha que come os
meninos."

Refrão

E o Capuchinho desobedeceu
Todo traquina pelo bosques se
meteu
Armou-se aos cucos, correu veloz
Ré Lá Ré Ré7
Sol
E deu de trombas c'oa loba feroz.

Lá Ré
Sim Sol
E a loba disse "Capuchinho rapagão
- ai que emoção!"
"Aonde vais com o cestinho na mão -
todo gentil"
"Ai chega aqui que eu estou louca,
louca, louca de paixão"
Lá Ré
Sim Ré
"Vamos os dois fazer a lua de mel
p'ró meu covil"
Sim Ré Sim Ré
"P'ró meu covil, p'ró meu covil"

Ai Capuchinho que destino atroz!
Casaste há dias c'oa loba feroz
Por causa disso ficou à avozinha
Sem a merenda e toda mijadinha.

Refrão

(Vai pô-la a fazer cócó.)

À meia-noite ao luar

(Fado de Coimbra)

Mi

Instrumental

Mi Si
À meia-noite ao luar
Vai pelas ruas a cantar
Mi
Um boémio sonhador.
Lá Mi
E a recatada donzela
Si
De mansinho abre a janela
Mi
À doce canção de amor.

Refrão

Mi Si
Ai como é belo à luz da lua
La Si Mi
Ouvir-se um fado em plena rua
Mi Si
Sou cantador apaixonado
Lá Si Mi
Trinando as cordas a cantar o fado.

Dão as doze badaladas
E ao ouvir-se as guitarradas
Surge o luar que é de prata.
E a recatada donzela
De mansinho abre a janela
Para ouvir a serenata.

Refrão

Instrumental

Tempo volta para trás

(António Mourão)

Instrumental: Ré / Lá / Mi / Lá / Lám

A severa foi-se embora
Rém Mi
O tempo para mim parou
Lám
O passado foi com ela
Sol
Para mim não mais voltou
Fá Mi Ré
As horas para mim são dias
Lám
As horas para mim são dias
Mi
Os dias para mim são anos.
Lám Ré
Recordação é saudade
Mi
Recordação é saudade
Lá
A saudade são os enganos

Refrão:

Ó tempo volta para trás
Mi
Traz-me tudo o que eu perdi
Tem pena e dá-me a vida
Lá
A vida que eu já vivi
Ó tempo volta para trás
Ré
Mata as minhas esperanças vãs
Lá
Vê que até o próprio sol
Mi Lá
Volta todas as manhãs.

Porque será que o passado
E o amor são tão iguais
Porque será que o amor
Quando vai não volta mais

Mas para mim a severa (bis)
É o eco dos meus passos
Eu tenho a saudade à espera (bis)
Que ela volte p`rós meus braços

Traçadinho

(Estudantina Universitária de Coimbra)

Dó

Vejo a lua duas vezes

Sol

E o céu está a abanar

Rém

Que diabo aconteceu

Sol

Dó

Como é que aqui vim parar

Mi

Lám

As pernas estão a tremer

Mi

Lám

Isto agora vai ser bom

Fá

Sol

Queria cantar um fadinho

Dó → Dó7

Mas não acerto no tom

Refrão

Fá

Sol

Desta vez estou mesmo à rasca

Mi

Lám

Vou-me pirar de mansinho

Fá

Dó

Não volto àquela tasca

Sol

Dó

Não bebo mais traçadinho

Tenho a guitarra partida

Esta noite é para desgraça

Não conheço esta avenida

Mas que diabo se passa

Esta vida é de loucos

Esta vida é de ir e vir

Quando um homem bebe uns copos

Começa logo a cair

Refrão (1ªvez) (2ªvez – só vozes) (3ª vez – trocar os 2 primeiros versos com os 2 últimos)

Fá Dó Mi Lám

Ai, Ai Hoje é fatal

Fá Dó Mi Lám

Ai, Ai Estou mesmo mal

Dizer adeus

(Afonsina)

Instrumental:

Mi, Dó#7, Fá#m, Si7, Mi

Mi, Lám, Mi, Fá#m, Lám, Mi (bis) → **1ª parte**

Dó#7, Fá#m, Si7, Mi (bis)

Lá Lám Mi
Quando partir, não deixarei de te amar
Lá Lám Mi Fá#m→Sol#m→Solm→Fá#m
Quando partir, irá comigo o teu olhar

*

Fá#m Si7
Deus sabe que ao ver-te assim
Fá#m Si7
Triste e abandonada flor do meu jardim
Fá#m Si7
Rosa encarnada de lágrimas mil

Lá Lám
Minha alma chora tanto
Mi Dó#7
Que dói só de pensar
Fá#m
Que vou partir
Si7 Mi
E não vou ter-te perto de mim.

Lá Lám Mi Dó#7
Saudade, do tempo que passamos juntos
Fá#m Si7 Mi FáM/Rém/Lá7m
Dos beijos que só tu sabes dar.

Instrumental 1ª parte

Repete a partir de *

Estudantina portuguesa

(Popular)

Lám Mi
Somos cantores desta terra lusitana
Lám
Temos cantigas dos ares e dos mares
Lá Rémi
Desde o Algarve até à terra transmontana
Sol Dó
Há melodias do antigo Portugal
Lám Mi
O Douro rega os rubros cachos das colinas
Lám
De rubras cores está coberto o litoral
Rémi Lám
Verde é o Tejo, verdes são as oliveiras
Mi Lá
As duas cores da bandeira nacional.

Refrão

Porque a tua terra toda é um encanto
Mi
Porquê, porquê se maravilha quem te vê?
Ai Portugal porque te quero tanto
Lá
Porquê, porquê te invejam todos ai porquê?
Será que as tuas mulheres são formosas
Mi
Será, será que assim se alegra o coração?
Será o aroma das tuas lindas rosas
Lá
Será, será que estás banhado pelo sol.

Hoy estoy aqui

Introdução: Fá, Dó,Fá,Dó, Mi, Lám
Dó, Mi, Lám, Mi, Lám, Mi, Lám
Fá.... .. , Dó..., Fá, Sol, Dó..., Fá, Sol, Dó..., Fá, Sol, Dó...Mi,Mi7, Lám, Mi, Lám,
Mi, Lám

Hoy estoy aqui	Fá	}	1ª Vez → Solista 2ª Vez → Todos
Mañana me voy	Dó		
Fá	Dó		
Passado mañana			
Mi	Lám		
Donde me encontraré			

Refrão:

Sol
Cartitas recibirás (solista)
Dó
Retratos te mandaré (todos)

Fá	Dó	}	1ª Vez → Solista 2ª Vez → Todos	
Pero à mi persona				
Mi	Lám			Mi/lám
Nunca lá tendrás				

Instrumental

Mañana me voy
À lá guarnicion
Soldado seré
Dame tu bendicion

Instrumental

Refrão

Fim

Tunalmente molhado

(Tuna Universitária do Minho)

Introdução : Lám, Fá, Ré, Sol, Lám, Fám, Ré, Sol, Fá, Mi7

Lám Ré
Gostava de ser marinheiro, para assim poder ter
Mi7 Lám
Uma amarra em cada porto e a nenhuma pertencer.
Rém
Percorrer o mundo inteiro e com calma ver o mar,
Sol Fá Mi7
Cantar canções às gaivotas , para com elas voar.

Refrão:

Lám Fá
Não sou marinheiro sou um tuno,
Ré
Nunca andei no alto mar
Sol
Mas canto trovas ao luar
Lám Ré
E a minha capa ao vento
Fá
Tem paixão e desalento
Mi7
De uma barca a naufragar

Houve um porto que eu amei, a quem eu canções compus,
Um dia cortou amarras, já nem lhe vejo a luz.
Nesse dia perdi tudo. Foi mau tempo em alto mar.
Tirei as velas e o leme p`rá deriva navegar.

Refrão

Brasileira

(Arranjo - Tuna Universitária do Minho)

Dó
Ai Ai, Ai Ai meu Deus
Sol7
O que me aconteceu
O mundo está perdido
Dó Sol7
E eu não aguento mais, ai

Dó
Ai Ai, Ai Ai meu Deus
Dó7 Fá
Não descuro a confissão
Dó
Para mim não está bem claro
Sol7 Dó
O que é que eu faço com a paixão.

Dó7 Fá
Basta ver como eu estou
Dó Ré7 Sol7
Enjeitado, sem amor
Dó Dó7 Fá
Vem depressa, me abraçar
Dó
Seja Santa, ou seja alguém
Ré7 Sol7 Dó
Para a gente se animar.

Dó Sol7 Dó
Nananananana, Nananananana, Nananananana, Nananananana
Dó7 Fá Dó Sol7 Dó
Nanananananananana, Nananananananananana.

La Banda

AFONSINA – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Música Popular Argentina

Dó Sol
Pum pum pum pum pum pum (5x)
Sol Dó
Pum pum pum pum pum pum (5x)

Dó
Que Suene La Banda
Sol
Que La Fiesta Va A Empezar
Que Suene La Banda
Dó
Que Tenemos que Bailar

Yo Tengo Una Pena
Sol
Que Me Duele En El Corazón
Mi Vida Es Serena
Dó
Y Está Lline De Pasión

Ay.... Como Late El Corazón
Ay.... Cuando Bailo Com Mi Amor

Ay, Ay, Ay, Ay
Sol
Como Late El Corazón
Dó
Ay.... Cuando Bailo Com Mi Amor

Sol
Bailando, Cantando, Siempre Yo Estaré
Dó
Muy Luntos Bailando Simpre Te Amare
Sol
Que Suene La banda, Vamos A Beber
Dó
Que Suene La Banda Hasta Amanecer

Amor de sonho

Amor de sonho é sonho
E assim no sonho há esperança
O amor às vezes cansa
Não sei porquê, não cheguei lá

Melhor é sempre o encanto
O amor de encanto encanta
Porque só chora e canta
E amor p´ra mim
Melhor não há.

**Mal que te olhei parei, parei
Sei bem o que senti, por ti, por ti,
E sei também, meu em, meu bem
Que assim o amor é lei
Já sei, já sei...**

Amor de sonho é sonho
E eu fui do sonho à esperança
O amor às vezes cansa
Não sei porquê, não cheguei lá

Quebrei aquele encanto
Que na minha alma encanta
Que ri, que chora e canta
E amor p´ra mim
Não há, não há.

Amor de sonho

Amor de sonho.....

Aaaaaaahh...

Luar Danado

(Tuna Universitária do Minho)

Começa apenas com Vozes

Refrão

Sol Dó
Esta história dá que falar
Ré Ré7 Sol
Trata de um caso singular

(Entrada dos instrumentos)

Si7 Mim
De uma moça, que se encantou
Lá7 Ré
Foi por um tuno que passou.
Sol Dó
Foram os dois ver o luar
Ré Ré7 Sol
Ele gostava de opinar
Si7 Mim
Mas a mocinha não topou
Lá7 Ré7 Sol
A opinião que ele mostrou.
Si7 Mi7
Ele tentou, não foi em vão
Lá7 Ré7
O tuno disse: estou com “rezão”!
Sol Si7
Abre a tua alma para mim
Mim
É que eu sou assim
Lá7
Não tenho culpa de gostar
De te mirar, de te curtir
Ré
De te opinar

Refrão

A rapariga se comoveu
E logo o tuno se engrandeceu
E com a capa ele a cobriu
O resto ninguém viu
Ele é do Minho, tem pedal
Gosta de copos, de mulheres
E coisa e tal...

} **1**

Repete **1**

Instrumental

Refrão

Mar y cielo

(Sabandeños)

Introdução: Sol, Dó, Fá, Sol, Sol#, Lá

Rém Lá
Me tienes, pero de nada te vale,
Rém
Soy tuyo porque lo dicta un papel,
Ré Solm
Mi vida la controlan las leyes,
Rém
Pero en mi corazón,
Lá
Que es el que siente amor
Rém
Tan solo mando yo.

Lá Rém
El mar y el cielo se ven igual de azules,
Lá Rém
En la distancia parece que se unem,
Ré
Mejor es que recuerdes
Solm
Que el cielo siempre es cielo
Mi
Y que nunca, nunca, nunca,
Lá
El mar lo alcanzará,

Sol Lá Rém
Permiteme igualarme con el cielo,
Sol Lá Rém
Que a ti te corresponde ser el mar.

Menina estás à janela

(Popular-Binário)

Introdução: Ré / Fá#m / Mim / Lá / Sim / Mim / Sim / Mim / Sim / Ré

«Ré» Sol
Menina estás à janela
 Lá Fá#m
Com o teu cabelo à lua
 Sim Mim
Não me vou daqui embora
 Lá Ré
Sem levar uma prenda tua.
 Ré7 Sol
Sem levar uma prenda tua
 Lá Fá#m
Sem levar uma prenda bela
 Sim Mim
Com o teu cabelo à lua
 Lá Lá7 Ré
Menina estás à janela.

} **1**

Instrumental

Os olhos requerem olhos
E os corações, corações
E os meus querem os teus
Em todas ocasiões.

(1)

Silencio

(Tuna de Peritos de Sevilla - Bolero)

«Lá7» Ré^m
Duermen en mi jardín
 Sol^m La7
Las brancas azucenas,
 Ré^m
Los nardos y las rosas.
 Ré Ré⁷ Sol^m
Mi alma, tan triste y templorosa,
 Ré^m La7
Que a las flores quiere ocultar
 Ré^m
Su amargo dolor.
 Dó Dó⁷ Fá
Yo no quiero que las flores sepan
 Lá7 Ré^m
Los tormentos que me da la vida.
 Dó Dó⁷ Fá
Si supieran lo que estoy sufriendo
 Lá# Sol^m Lá
De pena morirían también.

Refrão

 Ré Lá
Silencio que estan dormiendo
 La7 Ré
Los nardos y las azucenas
 Fá# Sol
No quiero que sepan mis penas
 Ré Si⁷ Mim Lá7 Ré
Porqué si me ven llorando, morirán.

Yo sin ti

(Segreles)

Introdução : Ré, Ré, Ré, Ré, Sol, Solm, Ré

(Nos acordes de Ré e Fá a 5ª vai aumentando meio tom de acorde para acorde)
(O baixo mantém a nota Ré em todos os acordes Ré e os acordes Sol que têm o baixo assinalado à frente)

Ré Ré
Cada vez, que estoy a solas
Ré Ré
Triste estoy y me doy cuenta
Sol (Ré) Solm (Ré) Ré
Que sin ti, no hay ilusión de amor
Fá Fá
Veo el mar, de imensas holas
Fá Fá
Veo un sin fin, lleno de estrellas
Lá# Lá#m Fá
Que sin ti, pierden su intensidad (ah, ah, ah, ah)
Lá# Lá
Faltas tu, a cada instante, en la luz del sol brillante
Dó#m Ré7 Solm Lá Lá7
Yo sin ti, no volveré a sonrir, como antes

Refrão

Ré
Por favor **Contracanto – “Vén a mi”**
Ré
Vén que te extraño **“Vén por favor”**
Ré Ré
Vén a mi, toma mis manos **“No”**
Sol (Ré) Solm (ré) Ré
No me dejes tu, morir de amor **“Morir de amor”**

Repete ao início com o instrumental da parte dos acordes de Fá

Sim **(Descida de baixos no acorde de Sim: Si, Lá, Sol#, Sol)**
Morir de amoor
Mim Lá
No me dejes, Noooo “No”
Ré (Baixos: Ré, Dó#)
Morir de amor “No me dejes morir de amor”
Sim (Baixos: Si, Lá) Sol (Baixos: Sol, Fá#)
No me dejes morir de amor “No me dejes my amor”
Mim Ré
Morir de amor

Afonso

(Estudantina de Coimbra)

Dó
Andava tão comprimido
Sol
Mal podia respirar
O ano estava perdido
Dó
E a raposa a espreitar.

Dó
O pai escreveu-lhe da terra
Fá
Então filho o teu estudo
Dó
Afonso não deu resposta
Sol Dó
Pobre rapaz estava mudo.

Refrão

Dó
Ó Afonso, ó Afonso, ó Afonso, ó Afonso
Sol Dó
Olha a sebenta, olha que o ano rebenta.

E lá começou a estudar
Horas e horas sem fim
Até esqueceu namorar
Afonso, pobre de ti.

O tempo era sempre pouco
E o livro tão comprido
Afonso andava louco
Ai mais um ano perdido.

Refrão

Lá regressou a casa
Tão triste, quase a chorar
O pai fez uma festa
Por o seu filho chegar.

- Meu filho já és doutor!
Disse o pai todo possante
- Ó pai eu sou doutor
- Eu sou um grande estudante.

Refrão

Guimarães, nossa cidade

(Afonsina)

*** Começa a duas vozes no refrão**

Mim Si7
O castelo do grande Afonso
Mim
Guardava a linda cidade
Mi Lám
Com a Penha no seu esplendor
Dó Si7
A espreitar com mui saudade

O nascer de Portugal
Foi aqui que começou
Pode ver-se na muralha
Dó Si7 Mi
O símbolo que lá ficou

Refrão

Lá Mi
Guimarães, nossa cidade
Si7 Mi
Nobre berço da nação
Lá Mi
Levarei p'rá eternidade
Si7 Mi
A saudade no coração

O silêncio reina na noite
A oliveira fica sozinha
O canto já se ouve
Guimarães nossa rainha

As guitarras correm as ruas
O amor sempre louvado
Saudades de uma paixão
Já perdida no passado

Refrão

Instrumental

Cantamos até ao fim
A maravilha desta cidade
A AFONSINA fica assim
Grata para a eternidade

Refrão 2 versos a vozes, 2 versos tudo

FIM

Lisboa

Lám
Lisboa cheira aos cafés do Rossio
MiM
E o fado cheira sempre a solidão
Cheira a castanha assada se está frio
Rém MiM Lám
Cheira a fruta madura quando é verão.

Rém Lám
Nos lábios tem o cheiro de um sorriso
Mi Lám
Manjerico tem o cheiro de cantigas
Rém Lám
E os rapazes perdem o juízo
Mi Lám
Quando lhes dá o cheiro a raparigas.

Mi
Lisboa gaiata, de chinela no pé
Lám
Lisboa travessa, que linda que ela é,
MiM
Lisboa ladina, que bailas a cantar,
Lám Mi Lám
Sereia pequenina que Deus guarda ao pé do mar.

Lám
Lá vai Lisboa
Com a saia cor do mar
E todo o bairro é um noivo
MiM
Que com ela vai casar.

Lá vai Lisboa
Com seu arquinho e balão
Com cantiguinhas na boca
Lám
E amor no coração.

Mi
Olhó cochicho que se farta de apitar
Lám
Ripipipipipi e nunca mais desafina

Mi

AFONSINA – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Rapaziada que é que quer assoprar
Lá
Ripipipipipi no cochicho da menina.

Ré Lá
Que negra sina ver-me assim
Ré
Que sorte vil e degradante
Lá
Ai que saudades sinto em mim
Ré
Do meu viver de estudantee

Sol Mi LáM
Ai chega, chega, chega a minha agulha
Lá7 Ré
Afasta, afasta, afasta, afasta o meu dedal
Lá
Brejeira não sejas trifulha
Ré
Ô linda vem cozer o avental (*Ó paizinho que eu não consigo*)

Sol Mi LáM
Ai chega, chega, chega a minha agulha
Lá7 Ré
Afasta, afasta, afasta, afasta o meu dedal
SiM Mim Solm
Brejeira não sejas trifulha, ai não
Ré Lá Ré
És a mais bela fresca agulha em Portugal

Ré
Santo António já se acabou
Lá
E o S.Pedro está-se a acabar
S.João, S.João, S.João,
Ré
Dá cá um balão para eu brincar.

Ré Lá Ré
Ó-i-ó-ai, fui comprar um manjerico
Ré Lá Ré
Ó-i-ó-ai, fui daqui pr'ó bailarico
Sol Lá
Eu tenho uma coisa aqui dependurada
Ré
Que tem mesmo a lata lá da namorada

SiM Mim

AFONSINA – Tuna de Engenharia da Universidade do Minho

Olhai senhores,

Lá Ré
Esta Lisboa de outras eras

Lá
Dos cinco reis das esperas

Sol Ré
E das toiradas reais,

Mim→La Ré
Das festas, das populares procissões

Lá
Dos populares pregões matinais

Ré
Que já não voltam mais.

Ré
Lisboa, andou de lado em lado

Foi ver uma toirada
SiM Mim

Depois bailou, bebeu
Sol→Solm Ré→SiM

Lisboa, ouviu cantar o fado
Mim

Rompia a madrugada
LáM Ré

Quando ela adormeceu.

Ré
Um craveiro, uma água furtada

Lá
Cheira bem, cheira a Lisboa

Uma rosa a florir na tapada
Ré

Cheira bem, cheira a Lisboa
Lá

A fragata que se ergue na prôa
Ré

A varina que teima em passar
Ré7 Sol

Cheiram bem porque são de Lisboa
Ré Lá Ré

Lisboa tem cheiro de flores e de mar.

} BIS

Ondas do Douro

(Tuna Universitária do Porto)

Instrumental (Refrão)

Refrão

«Dó» Sol
Linda donzela vem à janela que a tuna passa
Sol7 Dó
Ouve este canto que o teu encanto enche de graça
Dó7 Fá «Fám»
Olha p'ra lua que noite é tua e o trovador
Dó Sol7 Dó «Mi7»
Enamorado canta enlevado trovas de amor.

Lám Mi7
São teus cabelos ondas que o Douro leva p'ró mar
Lám
Lento embalo de melodia que faz sonhar
Lá Lá7 Rémi
Barcos Rabelo feitos da esperança de um teu olhar
Lám Mi7 Lá «Sol7»
E a tuna ronda junto à Ribeira p'ra te cantar.

Refrão

Levo nos olhos a tua imagem brando fulgor
Levo a saudade deixo esta trova ao teu amor
Põe um sorriso, não te entristeças se a tuna parte
Que o estudante eterno amante virá cantar-te.

Refrão

«Fám»
Dó Sol7 Dó
Enamorado, canta enlevado trovas de amor.

Olhos Castanhos

Refrão

<Mi>
Teus olhos castanhos
de encantos tamanhos
<Fám>
são pecados meus
São estrelas fulgentes,
<Si7>
brilhantes luzentes
<Mi>
caídas dos céus
<Mi>
teus olhos risonhos
<Dó#m>~
são mundos, são sonhos
<Fá#m>
são a minha cor
<Mi>
teus olhos castanhos
<Si7>
de encantos tamanhos
<Mi>
são raios de luz

<Lám>
olhos azuis são ciúme
<Si7> <Mim>
que nada valem para mim
<Lám>
olhos negros são duas sombras
<Si7> <Mim>
com uma tristeza sem fim
<Lám>
olhos verdes são traição
<Si7> <Mim> <Lám>
são cruéis como punhais
<Mim>
olhos bons com coração, os teus
<Si7> <Mi>
castanhos leais

Refrão

Instrumental

Refrão

A Afonsina é quem manda aqui!

(versão do “Popey - The Saylor Man”)

(letra e arranjos: Nino Pereira 2003-11-09)

Acordes:

1ª Parte: Ré Sol Ré Sol Ré Lá Ré

2ª Parte: Ré Sol Lá Ré Sim Sol Mim Lá Ré

3ª Parte: Ré Sol MiM Lá Sol Mim Lá Ré

Subida

1ª Parte: Sol Dó Sol Dó Sol Ré Sol

2ª Parte: Sol Dó Ré Sol Mim Dó LáM Ré Sol

3ª Parte: Sol Dó LáM Ré Dó LáM Ré Sol

1ª Parte

A Afonsina é quem manda aqui!

A Afonsina é quem manda aqui!

Já disse e repito

Saia o nosso grito:

“A Afonsina é quem manda aqui!”

2ª Parte

Não sou de mandar,

Mas comigo é assim

Se querem falar

Que falem de mim!

Sou da tuna mais falada,

No jornal e televisão

Sou do Minho, da cidade

Que é o berço da Nação.

3ª Parte

Já fui rei de Portugal e até mais além!

Fui guerreiro aclamado por mulheres também!

Hoje sou um Afonsino, capa ao vento e ao destino,

Jovem tuno destemido sem medo de alguém!